



Pedro Ferreira Lopes

no fim das apresentações, mostravam-me a boca dos filhos toda estourada e diziam: 'Eu percebi tudo o que deve ser feito, mas não tenho dinheiro. O que faço?' Foi quando me apercebi de que o centro de saúde não atendia, as listas de espera na universidade eram gigantescas e, na aflição de ajudar aquelas crianças, comecei a levá-las ao meu consultório." Os amigos juntaram-se à causa e, em pouco tempo, estava oficialmente criada a organização Turma do Bem e o projeto Dentista do Bem.

Presente em dez países da América Latina e, desde 2010, também em Portugal, o que começou por ser um ato isolado de generosidade num consultório de São Paulo transformou-se num dos projetos de inovação social mais reconhecidos a nível internacional, contando hoje com uma rede de 11 mil dentistas voluntários e 23 mil crianças e jovens tratados ou em acompanhamento.

O fenómeno explica-se facilmente: "A nossa metodologia é muito simples e altamente replicável. Tudo sai do escritório de São Paulo. Eu entendo Bogotá como Campinas, uma cidade muito próxima de São Paulo. O processo é sempre o mesmo: o dentista faz a triagem, nós selecionamos as crianças, estabelecemos o contacto entre eles, acompanhamos a evolução da criança e o dentista manda-nos relatórios. Isto pode ser feito no mundo inteiro."

Pedro Ferreira Lopes é um dos coordenadores em Portugal. Sempre esteve envolvido em projetos de responsabilidade social e não hesitou quando o convidaram para ser um Dentista do Bem. Além de abrir as portas do seu consultório aos que mais precisam de tratamento, também participa



Virgínia Milagre

nos rastreios, que chegam a avaliar entre mil a dois mil jovens (entre os 11 e os 17 anos) num só dia. Os critérios de seleção para integrar o projeto são as condições socioeconómicas da família, a proximidade do primeiro emprego (têm prioridade os que estão mais perto da entrada no mercado de trabalho) e a quantidade de problemas de saúde identificados ou a urgência dos mesmos.

Em jeito de justificação para a sua imediata adesão à causa, Pedro Ferreira Lopes questiona: "O que sentirá um pai ou uma mãe ao ver um filho a chorar com dores de dentes sem poder fazer nada?" E conta: "O caso que mais me impressionou até hoje foi o de uma menina de 12 anos, com os dentes todos cariados, que vivia com cinco irmãos, os avós e a tia. Pais nem sequer existiam na equação, os avós eram reformados e a tia estava desempregada há três meses. Claro que, em casos como este, os dentes deixam de ser prioridade. Não têm dinheiro para comer, como é que podem ter dinheiro para arranjar os dentes?"

"QUANDO CRESCER, QUERO SER MODELO"

Qualquer criança encaminhada pela Turma do Bem recebe tratamento e acompanhamento gratuito até aos 17 anos, com todos os custos a serem assegurados pelo próprio dentista voluntário. Virgínia Milagre, também coordenadora do projeto em Portugal, conta que já abriu exceções e que a relação de proximidade criada com os pacientes que tem ao abrigo do projeto a podem levar a continuar o acompanhamento após os 17 anos. "O caso mais interessante foi